PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação

UME THEREZINHA DE JESUS SIQUEIRA PIMENTEL

ROTEIRO DE ESTUDO / ATIVIDADE

ANO: T1 T2 T3 T4 COMPONENTE CURRICULAR :HISTÓRIA

PROFESSOR: MARCELO FERRAZ RIBEIRO

PERÍODO DE 12/04 A 16/04

ATIVIDADE 7

TEMA: MACHISMO E MOVIMENTO FEMINISTA

O QUE É MACHISMO?

O machismo é o preconceito mais presente no Brasil Vamos falar sobre ele?

Mas você sabe o que é Machismo e Feminismo?

Vivemos em uma sociedade machista e o feminismo não é oposto do machismo!

Machismo – opiniões e ações que não aceitam a ideia de igualdade de direitos entre homens e mulheres.

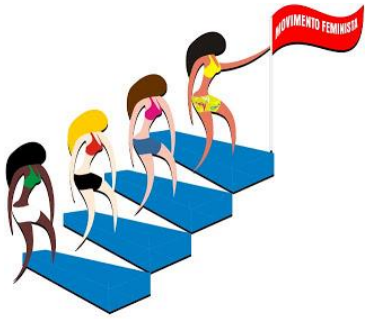
Defende que homens devem ter privilégios (vantagens) e que as mulheres devem ser oprimidas e não devem participar das decisões, por serem consideradas inferiores.

O machismo está apenas nos homens?

Não. As mulheres também reproduzem o machismo! Vivemos em uma sociedade que nos ensinou a pensar e agir assim, mas nunca é tarde pra mudar, estamos aprendendo o tempo todo. O primeiro passo é reconhecer que, mesmo sem perceber, todos reproduzimos o machismo.

Só as mulheres sofrem com o machismo?

Não. Todos sofremos. Porém as mulheres são mais afetadas pela opressão e pela violência que resultam do machismo. Embora os homens tenham privilégios, eles também são oprimidos pelo machismo, quando são obrigados a esconder suas emoções ou agir de forma grosseira, mesmo sem querer, reproduzindo assim um modelo de masculinidade que os afeta negativamente.



Feminismo – Movimento que luta por mudanças na sociedade, pelo fim da violência contra a mulher e pela igualdade de direitos e de condições entre homens e mulheres.

História do Movimento Feminista

Feminismo é o movimento social que defende igualdade de direitos e status entre homens e mulheres em todos os campos. Embora ao longo da história diversas correntes filosóficas e religiosas tenham defendido a dignidade e os direitos da mulher em muitas e diferentes situações, o movimento feminista remonta mais propriamente à revolução francesa.

A convulsão desencadeada em 1789, além de pôr em cheque o sistema político e social, então vigente na França e no resto do Ocidente, encorajou algumas mulheres a denunciar a sujeição em que eram mantidas e que se manifestava em todas as esferas da existência: jurídica, política, econômica, educacional etc.

Enquanto os revolucionários proclamavam uma declaração dos direitos do homem e do cidadão, a escritora e militante Olympe de Gouges redigia um projeto de declaração dos direitos da mulher, inspirada nas idéias poéticas e filosóficas do marquês de Condorcet. Desde o início da revolução, as francesas participaram ativamente da vida política e criaram inúmeros clubes de ativistas femininas. Em 1792, uma delegação encabeçada por Etta Palm foi até a Assembléia para exigir que as mulheres tivessem acesso ao serviço público e às forças armadas. Essa exigência não foi atendida e o movimento feminino foi suprimido pelo Terror. Robespierre proibiu que as mulheres se associassem a clubes, e o projeto de igualdade política de ambos os sexos foi arquivado.

Em 1848, a França conheceu nova revolução e, como a anterior, sacudiu as bases da ordem estabelecida. Mais uma vez

os clubes femininos proliferaram no país. As mulheres agora reivindicavam não só a igualdade jurídica e o direito a voto, mas também a equiparação de salários.

Essas novas exigências se explicavam pelas transformações da sociedade européia da época. Com a crescente industrialização, as mulheres dos meados do século XIX foram cada vez mais abandonando seus lares para empregar-se como assalariadas nas indústrias e oficinas. Entraram, assim, em contato com as duras realidades do mercado de trabalho: se os operários da época já eram mal pagos, elas recebiam menos ainda. Conseqüentemente, era mais vantajoso dar emprego às mulheres que aos homens, e, assim, estes últimos viram-se envolvidos em uma penosa concorrência com o outro sexo. Irromperam até mesmo movimentos de oposição ao trabalho feminino.

Nesse confuso panorama, emergiram dois fenômenos significativos. A partir do momento em que as mulheres se mostraram capazes de contribuir para o sustento de suas famílias, não foi mais possível tratá-las apenas como donas-de-casa ou objetos de prazer. As difíceis condições de trabalho impostas às mulheres conduziram-nas a reivindicações que coincidiam com as da classe operária em geral. É, pois, dessa época que data a estreita relação do feminismo com os movimentos de esquerda.

Feminismo nos Estados Unidos e no Reino Unido

Os Estados Unidos e o Reino Unido também se notabilizaram por vigorosos movimentos feministas, surgidos já em princípios do século XIX. Em 1837, fundou-se nos Estados Unidos a universidade feminina de Holyoke e, nesse mesmo ano, realizou-se em Nova York uma convenção de mulheres que se opunham à escravidão. O abolicionismo foi, efetivamente, um dos temas centrais do desenvolvimento e consolidação do movimento feminista americano.

No Reino Unido, Mary Wollstonecraft publicou "A Vindication of the Rights of Women" (1792; "Reivindicação dos direitos das mulheres"), obra em que exigia para as mulheres as mesmas oportunidades de que gozavam os homens na educação, no trabalho e na política. Mas foi somente em meados do século XIX, graças aos esforços conjuntos de Barbara Leigh Smith e do filósofo e economista John Stuart Mill, que se criou um comitê do sufrágio feminino (direito ao voto). Em 1866, esse comitê

apresentou ao Parlamento um projeto igualitário, que foi rejeitado.

Apesar dos êxitos parciais alcançados, o movimento sufragista britânico teve de esperar também o século XX para ver coroados seus esforços.

*O **movimento feminista brasileiro** teve como sua principal líder a bióloga e zoóloga Berta Lutz, que fundou, em 1922, a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. Essa organização tinha entre suas reivindicações o direito de voto, o de escolha de domicílio e o de trabalho, independentemente da autorização do marido. Outra líder feminina, Nuta Bartlett James, participou das lutas políticas do país na década de 1930 e foi uma das fundadoras da União Democrática Nacional (UDN).*

*1. Após a leitura do texto, **escreva um pequeno texto**, retirando do texto os **aspectos mais relevantes (importantes) do movimento feminista:***

a. *O que é esse movimento?*
b. *Quando surgiu o movimento feminista?*
c. *Quais os motivos que desencadearam o surgimento do movimento feminista?*

Feminismo no século XX:

Desde o início do século XX, a situação mudou rapidamente pelo mundo inteiro. A revolução russa de 1917 concedeu o direito de voto às mulheres e, em 1930, elas já votavam na Nova Zelândia (1893), na Austrália (1902), na Finlândia (1906), na Noruega (1913) e no Equador (1929). Por volta de 1950, a lista compreendia mais de cem nações.

Após a segunda guerra mundial, o feminismo ressurgiu com vigor redobrado, sob a influência de obras como "Le Deuxième Sexe" (1949; "O segundo sexo"), da francesa Simone de Beauvoir, e "The Feminine Mystique" (1963; "A mística feminina"), da americana Betty Friedan. No Reino Unido destacou-se Germaine Greer, australiana de nascimento, autora de "The Female Eunuch" (1971; "A mulher eunuco"), considerado o manifesto mais realista do women's liberation movimento (movimento de libertação da mulher), mundialmente conhecido como women's lib.

Agora já não se tratava mais de conquistar direitos civis para as mulheres, mas antes de descrever sua condição de oprimida pela cultura masculina, de revelar os mecanismos

psicológicos e psicossociais dessa marginalização e de projetar estratégias capazes de proporcionar às mulheres uma liberação integral, que incluísse também o corpo e os desejos. Além disso, contam-se entre as reivindicações do moderno movimento feminista a interrupção voluntária da gravidez, a radical igualdade nos salários e o acesso a postos de responsabilidade.

O objetivo de plena igualdade, nunca radicalmente alcançado, realizou-se de forma muito desigual nos diversos países. Entre os principais obstáculos, os de índole cultural são de grande importância. Assim, por exemplo, sobrevivem em grande parte do continente africano resíduos da organização tribal. Em outra esfera, as peculiaridades culturais do mundo islâmico redundam em dificuldades e atrasos na consecução das reivindicações feministas.

2. Quais são as maiores conquistas que o sexo feminino alcançou no século XX nos seguintes aspectos:
a. Trabalho: _____
b. Remuneração salarial: _____
c. Vida familiar: _____
d. Participação na vida política: _____
e. Escolarização: _____
f. Vestimentas: _____
g. Contracepção: _____

Outras conquistas do movimento feminista do século XX:
• Direito de voto;
• Direito do divórcio;
• Direito de dirigir;
• Poder matricular-se no Ensino Superior;
• Direito de ocupar cargos executivos;
• Direito de optar ou não pelo uso do sobrenome do marido;
• Direito de realizar atividades profissionais como os homens. Ex. motorista, taxista, pedreira, juiz, entre outros.

Só as mulheres podem ser feministas?

Não! O feminismo deve ser uma luta de todos, por uma mudança da sociedade.

Por que temos o dia das mulheres e não temos o dia dos homens?

Pelo mesmo motivo que temos "dia do trabalho" e não temos "dia do patrão", temos "dia do índio" e não temos "dia do colonizador", temos "dia da consciência negra" e não temos "dia da consciência branca". Essas datas são para marcar a luta das pessoas oprimidas e que buscam a igualdade de direitos e condições.

Mas por que precisamos mudar?

Porque não podemos concordar com a exploração e opressão de um grupo contra outro, mesmo que façamos parte do grupo que leva vantagem. As mulheres têm remuneração menor, muitas vezes fazem o trabalho doméstico sozinha, e sofrem todo tipo de violência (agressões morais e físicas, violência sexual e psicológica, assassinato - feminicidio). Não há o que justifique essa violência, mas nossas atitudes machistas de cada dia, mesmo que sejam apenas piadas ou brincadeiras, reforçam a ideia de que a mulher é inferior, o que serve de justificativa para a violência.

Mas eu não sou machista, não tenho nada a ver com isso. Tem certeza?

Nosso machismo fica guardado em nós e se manifesta nas pequenas coisas. Conheça no verso algumas expressões que você deve falar, sem pensar que são machistas. Conhecendo, você pode se reeducar!

COMBATE AO MACHISMO

Combater o machismo é dever de cada homem e cada mulher. Quer saber como você pode ajudar? Fique atento e ajude a combater o machismo no seu dia-a-dia:

Verifique agora dez manifestações de machismo muito frequentes no nosso cotidiano.

1. **"Ela deve estar "dando" (mantendo relações sexuais) para ele, só pode"**

Dizer que a conquista profissional de uma mulher é resultado de um envolvimento sexual entre ela e o chefe é extremamente machista.

2. **"E aí, cara, está de babá hoje?"**

Cuidar dos filhos não é piada. Antes de zombar de um amigo por isso, saiba: ele não está fazendo mais do que sendo pai.

3. **"O que ela quis dizer é que..."**

Atitudes de interromper uma mulher e reproduzir sua fala com outras palavras, a fim de "tentar explicar", é uma forma de silenciar as mulheres.

4. **"Miga, não fica mal, ela é horrorosa"**

Desqualificar a atual do "ex" da sua amiga não faz dela alguém melhor. As mulheres não são rivais.

5. **"Ela é mal amada, mal comida"**

Expressões como essas são perversas e pressupõe que o bom humor da mulher depende de relações sexuais.

6. **"Sempre ajudo nas tarefas domésticas"**

Nascer mulher não significa nascer com uma habilidade maior para cuidar da casa. E ser homem não tira a responsabilidade sobre o trabalho da casa. Já é hora de trocar o verbo

7. **"Queria eu ser sustentado pela minha mulher"**

Uma mulher ser responsável por trabalhar fora enquanto o companheiro assume as tarefas domésticas é normal e cada vez mais frequente. Vale lembrar que o fato de mulheres não conseguirem se sustentar muitas vezes as mantêm em um relacionamento muito ruim.

8. **"Você sempre dá piti" ou "Só pode estar de TPM"**

Se um homem fala de maneira firme é visto como alguém seguro de si, mulheres que fazem a mesma coisa são chamadas de barraqueiras ou loucas. Isso serve para tirar a autonomia ou a autoridade de uma mulher.

9. **"Você nunca vai conseguir um boy agindo assim"**

Ter um relacionamento estável não deve ser sinônimo de mulher bem-sucedida, assim como se sentir segura e livre sexualmente não deve ser taxado como um estereótipo de mulher de menor valor.

10. **"Isso é coisa de mulherzinha"**

Quando alguém usa uma expressão como essa para ofender um homem, não está só desmerecendo as mulheres, mas também passando a ideia de que comportamentos de homens, que usem força e agressividade, são sempre superiores.

Vamos rever alguns preconceitos?

3. Analise as charges abaixo e responda as questões.

Figura 1- Pressão da mulher para realizar as atividades domésticas
http://http://www.cella.com.br/blog/wp-content/uploads/2009/09/feminista2.jpg .Acesso em 26 Nov. 2009.

A. O que a charge da figura 1 expressa?

_____

B. Analisando a charge da figura 1, o que podemos fazer para mudar de atitude?

Figura 2- Função doméstica considerada da mulher http://cadernosociologia.blogspot.com/2009_03_01_archive.html. Acesso em 26 Nov. 2009.

A. O que a charge da figura 2 expressa?

B. Analisando a charge da figura 2, o que podemos fazer para mudar de atitude?

Figura 3- Dias da opressão da mulher
http://1.bp.blogspot.com/_zNIgiXbggys/SbJ85I7Ik1I/AAAAAAAAAOk/k0CkLmdVpRU/s400/autodukexj0.jpg .Acesso em 2 dez. 2009

A. O que a charge da figura 3 expressa?

B. Analisando a charge da figura 3, o que podemos fazer para mudar de atitude?

Fonte histórica:
http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=14636 Acesso: 08/04/2021 as 23:20

FONTE: Associação Beneficente Cultural dos Petroleiros (ABCP).
PS. A autora deste material deixou tudo público para todos poderem usar.

Bons estudos!
"POVO CULTO, POVO FELIZ."